



Trabalhos Científicos

Título: Convulsões Neonatais: Características Clínicas E Eletrográficas De Pretermos De Muito Baixo Peso Na Uti Neonatal

Autores: LUIZA VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES (HCPA); GABRIELA RIBEIRO FILIPOUSKI (HCPA); MARIANA RIBEIRO (HCPA); BIANCA BENINCASA (HCPA); RITA DE CÁSSIA SILVEIRA (HCPA)

Resumo: Introdução: Apesar das elevadas taxas de crises convulsivas em prematuros têm sido observadas dissociação da clínica com a alteração eletrográfica. Objetivo: Descrever as principais características clínicas e do eletroencefalograma (EEG) neonatal de pacientes que apresentaram crises convulsivas por diagnóstico clínico no período neonatal. Métodos: Estudo de coorte incluindo amostra de prematuros de muito baixo peso (peso de nascimento inferior a 1500 gramas e idade gestacional menor de 32 semanas) que apresentaram clínica de crise convulsiva durante a internação na UTI Neonatal da Instituição no período de novembro de 2003 a junho de 2010. Resultados: Incluídos 63 pacientes, cuja média de peso de nascimento e idade gestacional foram 1080 gramas e 29 semanas, respectivamente. O tipo de crise mais observado foi a crise sutil (63%), seguida da tônica (22%) e da clônica (13%). Apenas 3 pacientes (5%) apresentaram estado de mal epiléptico. As etiologias mais frequentes foram a hemorragia intracraniana (28%) e a infecção (21%). A maioria dos pacientes apresentou a primeira crise após a primeira semana de vida (71%). O EEG neonatal apresentava uma atividade de base normal em 33%, alterações leves em 27% e alterações de moderadas a graves em 25%. Quanto aos paroxismos, a maioria apresentou alterações multifocais (44%). Noventa e cinco por cento dos pacientes receberam alta em uso de drogas antiepilépticas (DAE), sendo 65% em monoterapia com fenobarbital e 28% em politerapia. Conclusão: As crises neonatais são a manifestação mais comum de injúria ao sistema nervoso central, sendo reconhecidamente marcadores de disfunção cerebral em RN. Alguns fatores, como etiologia e alterações na atividade de base do EEG são considerados fatores prognósticos confiáveis. Nosso estudo mostrou uma alta incidência de crises associadas a hemorragia e infecções, muito prevalentes em prematuros. O EEG neonatal mostrou alteração na atividade de base na maioria dos casos.